

AGRICULTURA

Governo já decidiu “chumbar” algumas das exigências da CAP

“Producir mais” é a resposta do ministro à lista entregue ontem

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediainfin.pt

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) recebeu como primeira resposta do Governo às reivindicações que apresentou um conselho: o sector deve “produzir mais para melhor resistir à crise dos combustíveis: é esta a mensagem do Governo para os agricultores”, afirmou ontem Jaime Silva, o ministro da Agricultura.

A CAP apresentou ao Executivo um caderno reivindicativo do sector, que visa a diminuição do impacto do aumento dos custos de produção e dar iguais condições de competitividade aos agricultores portugueses face aos europeus. No total são dez pontos e 19 exigências que “reúnem” as cedências governamentais a pescadores e camionistas, adicionando novos pontos.

Mas o “vento das cedências” pode não estar a favor do sector. “A agricultura tem apoios que as pesca nunca vão ter” reagiu Jaime Silva em declarações à Lusa no Luxemburgo e, apesar de admitir algumas ajudas, “não vamos entrar em fantasias” garantiu o responsável.

Das reivindicações da CAP (ver caixa), algumas já foram chumbadas pelo ministro da Agricultura. A “electricidade verde” – compensação na tarifa eléctrica utilizada para o regadio cancelada em 2006 –, que custa 20 milhões de euros ao Estado, é uma carta fora do baralho. “Atingia menos de 10% dos agricultores portugueses” e “era uma ajuda não compatível, nunca notificada à CE, com uma alta taxa de irregularidade” justificou o ministro. Porém, e segundo João Machado, da CAP, este é um dos benefícios que colocam a agricultura espanhola em vantagem sobre a portuguesa.

É também da comparação com os espanhóis que surge outra das reivindicações da CAP. “Os agricultores em Espanha estão a negociar a majoração de 35% dos custos de



João Machado | Presidente da CAP diz que o sector não consegue “repercute no consumidor a ineficiência do Ministério”.

Os 10 pedidos do sector

- ⇒ Redução do gasóleo agrícola e reposição da “electricidade verde”. Dois pontos que Jaime Silva já anteriormente “chumbou”.
- ⇒ Suspensão do regime económico da Lei da Água e avaliação da Taxa de Recursos Hídricos.
- ⇒ Majoração de 35% do custo com gasóleo e de 15% nos custos com fertilizantes e rações, à imagem do que se discute em Espanha.
- ⇒ Redução de 30% na matéria colectável em 2008.
- ⇒ Isenção da Taxa Social Única (Segurança Social) por 6 meses. Os pescadores tiveram direito a 3 meses.
- ⇒ Revogação da modulação voluntária de 10%.
- ⇒ Alteração dos seguros agrícolas. Jaime Silva já estuda este “dossier”.
- ⇒ Revisão da legislação da sanidade animal e vegetal.
- ⇒ Revisão da Lei das explorações pecuárias e do arrendamento rural, esta última que já está em análise na tutela.
- ⇒ Revogação da taxa de audiovisual, que custa €100 mil/mês

produção para efeitos do cálculo de imposto, e nós queremos condições para competir em igualdade” apontou o responsável da CAP. Ainda a nível fiscal, os agricultores pedem a redução de 30% na matéria colectável no exercício de 2008, a integração das actividades agrícolas nos incentivos fiscais à interioridade ou a isenção por seis meses de pagamento da segurança social.

O gasóleo agrícola aumentou 55% num ano, um aumento acompanhado pelo custo de adubos e outras “matérias-primas” agrícolas, e agora “não é possível esperar mais” disse João Machado, que espera ter uma resposta positiva do Governo à negociação de um “pacote” de apoio até ao final da semana. Jaime lembrou que os preços dos bens alimentares também estão mais caros o que beneficia os agricultores. A CAP avisa que se não obtiver apoio do Governo então os agricultores optarão pela “contestação pública”.

FRANÇA

Nicolas Sarkozy pede paciência aos consumidores

O governo francês lançou ontem uma campanha publicitária para “explicar” as suas medidas a favor da defesa do poder de compra, principal causa de descontentamento no país, e apelar aos franceses para terem paciência.

A campanha, na televisão, Internet e imprensa, durará três semanas. Cada um dos “spots” televisivos inicia-se com a frase “Vocês estão impacientes. Nós também” e termina com “Mês após mês ganharemos a batalha do poder de compra”.

“Tomámos no último ano muitas medidas, algumas bastante técnicas e complexas, e todas precisam de ser explicadas para serem compreendidas e integradas pelos nossos cidadãos”, justificou o primeiro-ministro francês, François Fillon, na apresentação da operação.

O governo escolheu quatro temas: a retirada do imposto sobre as horas extraordinárias, a possibilidade de os empregos de estu-



Cada um dos spots televisivos começa com a frase “Vocês estão impacientes. Nós também” e termina com “Mês após mês ganharemos a batalha do poder de compra”

Anúncio televisivo que o Governo irá pagar para passar nas próximas três semanas

dantes não serem taxados, a diminuição para metade da caução de aluguer e a isenção de juros do empréstimo para compra de uma residência principal. “Quisemos ser muito concretos e precisos”, explicou o chefe de governo aos jornalistas.

Os maus resultados em termos de poder de compra eram uma das razões da queda vertiginosa da popularidade do Presidente Nicolas Sarkozy, que em Abril atingiu o nível historicamente baixo de 32%. Duas sondagens recentes atribuem-lhe uma subida, para os 37% e 38%.

O Governo esteve na semana passada sob fortes críticas dos trabalhadores que se opõem a uma proposta de lei que permitirá contornar o limite de 35 horas de trabalho.

Também na semana passada, as rádios públicas interromperam as emissões durante um dia como protesto pela intenção de Sarkozy de eliminar por completo a publicidade nos órgãos de comunicação públicos. LUSA/RP

PESCAS

Portugal não espera por CE para ajudar

O ministro da Agricultura e Pescas, Jaime Silva, garantiu ontem que Portugal não vai esperar por um “ok” formal da Comissão Europeia (CE) para avançar com as ajudas ao sector das Pescas. “Naturalmente que Portugal não vai esperar” pelo calendário de Bruxelas, adiantou o ministro em declarações à Lusa no Luxemburgo, onde ontem participou no primeiro dia da reunião com os seus homólogos da União Europeia (UE), que hoje termina.

“Portugal já tomou duas medi-

das: a criação de uma linha de crédito de 40 milhões de euros, com juros bonificados a quatro anos, e também foi hoje [ontem] mesmo publicada em Diário da República a redução de uma taxa da Docapesca para pequenas embarcações”, especificou. O Governo “anunciou ao sector que iria implementar o resto das medidas já no mês de Julho”, disse Jaime Silva.

No final de Maio, recorde-se, os armadores portugueses paralisaram as pescas em protesto pelo aumen-

to dos combustíveis. Na altura, e menos de uma semana depois do início da greve, Jaime Silva e os pescadores celebraram um acordo que prevê uma série de medidas de apoio ao sector. Estas, já apoiadas informalmente pela CE, só deverão receber a “luz verde” definitiva em Outubro.

Em relação ao segundo dia de reunião com os seus homólogos, que hoje decorre, Jaime Silva explicou à Lusa que “os ministros das Pescas do Sul da Europa vão tentar demonstrar aos do Norte que as me-

didas adicionais se justificam e que estas devem ser de carácter comunitário. É o sector da actividade económica onde os combustíveis contam para mais de 40% dos custos dos factores de produção.”

Já este mês a Comissão Europeia abriu a porta a uma série de medidas temporárias de apoio às pescas, como ajudas à reconversão das frotas, apoios para a cessação provisória da actividade e modos de intervenção no mercado para aumentar o valor do pescado. FPC